

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2020/2

CÓDIGO: 1527 CRÉDITOS: 4	NOME DA DISCIPLINA: Natureza e sociedade
DIA: Quintas-feiras HORÁRIO: 14H	PROFESORAS RESPONSÁVEIS: Carmen Andriolli e Fabrina Furtado

CATEGORIA	( ) Obrigatória Mestrado ( X ) Fundamental Mestrado ( ) Específica de Linha de Pesquisa	( ) Obrigatória Doutorado ( ) Fundamental Doutorado ( ) Laboratórios de Pesquisa
-----------	---	--

**OBJETIVOS:**

“Compreendemos enfim que as espécies naturais não são escolhidas por “serem boas para comer”, mas por serem “boas para pensar” (In: *Totemismo hoje*, Claude LÉVI-STRAUSS, 1980, p. 166).

Em *O Pensamento Selvagem* (1989 [1962]), Lévi-Strauss reitera a ideia, declarada em *Totemismo Hoje* (1980 [1965]), que as espécies naturais, antes de serem boas para comer, são boas para pensar. Partindo de sua sugestão, o objetivo deste curso é refletir sobre aquilo que classificamos como da ordem da natureza a fim de desnaturalizarmos e esgarçarmos a concepção de natureza por meio de olhares interdisciplinares (história, economia, sociologia, antropologia, ecologia histórica e ecologia política). Quais são as diversas acepções que a natureza pode assumir ao longo do espaço e do tempo entre coletivos humanos? Ao tomarmos como chave de análise aquilo que classificamos como da ordem da natureza, o que nos é revelado? Quais questões aquilo que classificamos como da ordem da natureza pode suscitar entre e nos diferentes coletivos humanos? Os temas a serem trabalhados partirão da relação entre a produção da natureza e o que dela é produzido, desdobrando-se em: (i) Concepções de natureza e questões delas decorrentes (conservação da natureza, biodiversidade, conflitos ambientais, terra/território), (ii) concepções de desenvolvimento (progresso, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade); (iii) neoextrativismos e capitalização da natureza.

**EMENTA:**

Natureza e cultura: a produção da natureza. Meio ambiente como elemento da cultura e da natureza. Processos e interpretações contemporâneas sobre o meio ambiente. A incorporação dos constrangimentos ecológicos à lógica capitalista. Sustentabilidade ambiental e socioambiental.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**METODOLOGIA DAS AULAS:**

As aulas serão realizadas via plataforma de webconferência Jitsi <https://meet.jit.si/NaturezaeSociedade> com exposição dialogada sobre os textos e sua articulação com situações sociais concretas trazidas à discussão pelas docentes e estudantes. As aulas também poderão contar com a participação de

convidados.

Teremos 14 aulas remotas com duração máxima de 2 horas. A primeira aula será de apresentação da disciplina, docentes e estudantes e a última será de fechamento e avaliação da disciplina. Trabalharemos dois blocos de aulas teóricas, ambos sendo fechados com uma aula dedicada a análises de casos (projetos dos estudantes, site de empreendimentos, matérias de jornais, lutas sociais, etc.).

#### **FORMA DE AVALIAÇÃO:**

Será solicitado: apresentação de textos por parte dos estudantes (seminários) e um “puxador” para o debate, análise de uma política, projeto específico, processo de licenciamento ambiental ou imagens (fotos ou vídeos) a partir de noções trabalhadas em sala de aula e trabalho final sobre o tema de escolha dos estudantes. A nota final será composta pela observação do desempenho individual dos estudantes com base em critérios de participação, capacidade de síntese e aprofundamento temático nas aulas, nas apresentações dos temas das aulas, nas memórias e no trabalho final. O peso de cada avaliação será decidido dependendo da turma.

#### **CALENDÁRIO DE AULAS E BIBLIOGRAFIA:**

**Aula 1: Apresentação e discussão do programa.** Introdução: crise ambiental ou crise civilizatória? A relação sociedade-natureza em tempos de crises.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. De caos sistêmico e de crise civilizatória: tensões territoriais em curso. *Revista Casa da Geografia de Sobral*. v. 22, n. 2, p. 103-132, Ago. 2020

#### **UNIDADE 1 NATUREZA E SOCIEDADE: DISPUTAS EPISTEMOLÓGICAS, CONFLITOS AMBIENTAIS E CONFLITOS SOCIAIS**

##### **Aula 2: A construção da noção de natureza**

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2009. Natureza e cultura, *Revista Antropos*, vol. 3 n. 2. 10p.

DESCOLA, Phillippe. 2016. *Outras Naturezas, outras culturas*. São Paulo: Editora 34, 64p.

##### **Aula 3: A construção da noção de natureza**

ALIMONDA, Hector. *La colonialidad de la naturaleza*. Una aproximación a la Ecología Política Latinoamericana.

ESCOBAR, Arturo. Epistemologias de la naturaleza y colonialidad de la naturaleza. In: MARTÍNEZ, Leonardo M. (Ed.). *Cultura y naturaleza*. Bogotá, Jardín Botánico de Bogotá, 2011. pp. 49-74.

#### **Aula 4: Conservação, Biodiversidade e modos de vida**

HARDIN, Garret. The Tragedy of Commons. *Science*, v. 162, 1968, p. 1243-1248

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. *Terra de quilombo, terras indígenas, "babaçuais libres", "castanhais do povo", faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas*. 2ª ed. Manaus: PGSCA-UFAM, 2008, p. 25-131.

#### **Aula 5: Conflitos ambientais, conflitos sociais**

FUKS, Mario. *Conflitos Ambientais no Rio de Janeiro: ação e debate nas arenas públicas*. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 2001. (Parte 1 – a perspectiva argumentativa dinâmica dos conflitos sociais).

ACSELRAD, Henri. Meio Ambiente e Justiça. Estratégias Argumentativas e Ação Coletiva. In: \_\_\_\_\_ et al. (Org.) *Justiça ambiental e cidadania*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

#### **Aula 6: Análise de casos**

### **UNIDADE 2 DESENVOLVIMENTO, NEOEXTRATIVISMOS E CAPITALIZAÇÃO DA NATUREZA.**

#### **Aula 7: Concepções de Desenvolvimento**

SAHLINS, Marshall. "A Primeira Sociedade de Afluência". In Carvalho, E. A. (org.) *Antropologia Econômica*. SP: Livraria Ciências Humanas, pp. 7-44, 1974.

ESCOBAR, Arturo. El Desarrollo Sostenible: Dialogo de Discursos, in *Ecologia Política*, no. 6, 1995, p.7 – 25.

#### **Aula 8: Concepções de Desenvolvimento**

CLASTRES, Pierre. *Arqueologia da Violência – Ensaios de Antropologia Política*. Brasiliense, 1982, p.169-204.

WOLFGANG Sachs. *The Archaeology of the Development Idea: Six Essays*. Intercultural Institute of Montreal, 1990.

#### **Aula 9: Extrativismo e Neoextrativismo**

ACOSTA, Alberto. Extrativismo e neoextrativismo: Duas faces da mesma maldição. In: DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge (org). *Descolonizar o imaginário: debates sobre o pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento*. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016. Disponível em: [http://rosaluxspba.org/wp-content/uploads/2016/08/Descolonizar\\_o\\_Imaginario\\_web.pdf](http://rosaluxspba.org/wp-content/uploads/2016/08/Descolonizar_o_Imaginario_web.pdf)

MILANEZ, Bruno; DOS SANTOS, Rodrigo Salles Pereira. Neodesenvolvimentismo e neoextrativismo: duas faces da mesma moeda? *37º Encontro Anual da ANPOCS*. Águas de Lindóia/SP, 2013. Disponível em: <http://anpocs.com/index.php/encontros/papers/37-encontro-anual-da-anpocs/st/st39/8676-neodesenvolvimentismo-e-neoextrativismo-duas-faces-da-mesma-moeda/file>.

#### **Aula 10: Capitalização da Natureza e internalização dos custos ambientais**

ACSELRAD, Henri. Internalização de custos ambientais - da eficácia instrumental à legitimidade política In: NATAL, Jorge (Org.). *Território e planejamento: 40 anos de PUR/UFRRJ*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011. p. 89-120.

CASTREE, Noel. Neoliberalising nature: the logics of deregulation and reregulation. *Environment and Planning A*, Vol. 40, 2008, pp.131-152

#### **Aula 11: Valoração Econômica da Natureza e “soluções baseadas na natureza”**

KILL, Jutta. *Valoração Econômica e Pagamento por Serviços Ambientais Reconhecimento do Valor da Natureza ou Atribuição de Preço à Destruição da Natureza?* Rio de Janeiro: Fundação Boell, 2017.

MORENO, Camila; CHASSÉ, Daniel; FUHR, Lili. *A Métrica do Carbono: Abstrações Globais e Epistemicídio Ecológico*. Rio de Janeiro: Fundação Boell, 2016

#### **Aula 12: Da Modernização Ecológica à Modernização Socio-Ecológica do Capitalismo**

ACSELRAD, Henri. Pandemia e “novas narrativas” para os negócios: da modernização ecológica à modernização socioecológica do capitalismo. *44º Encontro Anual da ANPOCS*, 2020. (no prelo) pp.1-15.

DENEALT, Alain (2018) As empresas multinacionais: um novo poder soberano inscrito na ordem das coisas. In: Henri Acselrad (Org.). *Políticas territoriais, empresas e comunidades. O neoextractivismo e a gestão empresarial do “social”*. Rio de Janeiro: Garamond. p.13-32.

#### **Aula 13: Análise de estudos de caso**

#### **Aula 14: Fechamento e avaliação da disciplina**

MOORE, Jason. *Anthropocene or Capitalocene?: Nature, History, and the Crisis of Capitalism*. Oakland – CA: PM Press, 2016. (introdução e cap.2)